

# UM GUIÃO PARA A ORQUESTRA DE AFECTOS



ASSOCIAÇÃO DAS ORQUESTRAS SINFÓNICAS JUVENIS  
SISTEMA PORTUGAL

PROGRAMA PARTIS 2019/2022  
práticas artísticas para a inclusão social |  
Fundação Calouste Gulbenkian

## Um Guião para a *Orquestra de Afectos*

### Jardim

Lugar muito fértil e  
de culturas muito variadas

### Infância

Começo, princípio

Este *Guião* configura-se como uma viagem, uma **viagem** com paragens e percursos obrigatórios, alguns deles, outros alternativos, que vão definindo o rumo a tomar. Um caminho a ser desenhado pelos vários intervenientes no Jardim de Infância – adultos e crianças, profissionais escolares e famílias. No fundo, este Guião é um **mapa**, que deixamos para o uso autónomo dos agentes educativos nos JI's.

Um mapa para ser usado autonomamente, frisamos e, assim o esperamos, por quem está diariamente com as crianças, e usado em conjunto com outras atividades, recursos pedagógicos e relacionais. Tal como qualquer mapa, serve para abrir caminhos complementares ao rumo inicialmente definido, incursões não planeadas a lugares imprevistos, mas que de repente se nos oferecem como uma oportunidade única, de descoberta e maravilhamento.

A Equipa da OA



## As estações obrigatórias das sessões da *Orquestra de Afectos*

### Os princípios da *Orquestra de Afectos*

Os **objetivos** das sessões da *Orquestra de Afectos*

Dar uma vivência esteticamente rica  
Estabelecer relações fundadas na afectividade  
Desenvolver competências de socialização  
Desenvolver a musicalidade

E ainda – dar sustentabilidade aos resultados, contribuindo para um percurso formativo mais rico e auspicioso – a viagem tem, assim, de ter constância, reinvenção e apropriação.

Os objetivos enlaçam música e relação.

Partindo de três conceitos da aprendizagem musical, roubados a Edwin Gordon<sup>i</sup>, *aculturação*<sup>ii</sup>, *imitação*<sup>iii</sup> e *assimilação*<sup>iv</sup>, arriscamos dizer que:

Através da aculturação musical, em que a criança escuta primeiramente o seu meio sonoro ambiente (escuta – silêncio), recolhe os sons envolventes formando um vocabulário que irá ficando cada vez mais consciente e articulado, respondendo ao meio ambiente, de acordo com a definição de Gordon (tal como aprende a sua língua) – também interiorizará os sons e gestos da afetividade, através do fluir da sessão, que passarão a fazer parte do seu léxico relacional.

Através de um processo que vai passando pela imitação dos adultos e dos pares, gerindo emoções e sentimentos através da música, onde a tristeza e a raiva têm de estar presentes a par do amor e da alegria, assimilam estados afetivos e modos de gerir as emoções, como ferramentas para a vida.

E começam também a amar a música como o ar que se respira e a ter com ela uma relação diária, constante, estrutural, presente.

## Princípios orientadores das sessões da *Orquestra de Afectos*

Intervenções baseadas na:

- Gentileza, delicadeza, sorriso, amabilidade, calma, alegria, energia; surpreender, cumprimentar, abraçar, tocar, olhar, observar
- Atenção a cada indivíduo, atenção ao grupo
- Criação de um espaço diferenciado para as respostas das crianças, respeitando a participação / não participação
- Disponibilidade para dar tempo e ouvido às emoções mais negativas

Observar a coerência entre os objetivos afetivos/relacionais e pedagógicos

Valorizar a linguagem não verbal; usar o mínimo de comunicação verbal

Integrar adultos e crianças em paralelo; anular indicações desvalorizadoras

Reconhecer e valorizar todas as aquisições, mesmo as “pequenas vitórias” (reforço positivo)

Explorar um espectro culturalmente rico e diverso

Dar atenção às aprendizagens de base estritamente musical (o cancionero ajuda 😊)

- aculturação das funções tonais, discriminação melódica, pulsação com divisão macro e micro, padrões rítmicos e melódicos – individualização dos parâmetros;
- sentir a pulsação, explorar o espectro vocal de forma abrangente
- valorizar as canções sem palavras, cantos rítmicos e melódicos
- valorizar o desenvolvimento estético, imagético, criativo a partir da música instrumental – ter cuidado para não estabelecer direções diretas de “tradução” para histórias ou outros processos linguísticos – potenciar o pensamento divergente e polissémico

Articular canções / lengalengas / cantos / ... com o PA do JI (desenvolver competências emocionais, cognitivas, motoras e de linguagem)

Chamar as famílias, trazê-las com o seu repositório cultural.

## O formato das sessões da *Orquestra de Afectos*

Indo ao encontro dos Princípios

### Espaço e Tempo

- Espaço

Uma sala adequada à dimensão do grupo, para acolher uma grande roda e muito movimento

Uma sala tratada – limpa, bonita, acolhedora

- Tempo

quatro momentos – percursos obrigatórios – referenciais

1. Acolhimento – receção

2. Desenvolvimento

3. Despedida – o fechar da sessão

4. Reflexão / Partilha

Espaço e tempo, com qualidade e a que se acrescenta, também **qualidade** – qualidade na escolha dos materiais e propostas expressivas para fazer viver as sessões da Orquestra de Afectos.

## Ainda sobre o Espaço

As salas do JI são, normalmente, espaços ricos de vida, sempre preenchidos com trabalhos das crianças – folhas coloridas, colagens, montagens. Com o canto da leitura, o tapete, as mesas... São pensadas para acolher, preparadas pelas próprias educadoras com carinho. Um espaço de acolhimento.

Mas falta muitas vezes espaço para o movimento, para deitar, levantar, saltitar, dançar, oscilar entre grande roda e rodas pequenas, ... E com a presença dos materiais da própria sala e dos trabalhos produzidos, torna-se num espaço que conduz à dispersão e a alguma distração indesejável.

Os espaços amplos, normalmente os ginásios (quando existem), oferecem possibilidades ricas para diversificar a instalação do grupo, com vários formatos e múltiplas opções de movimento.

Mas de uma maneira geral são frios, mais impessoais, menos acolhedores.

O ginásio, ou similar, será sempre preferível. Aos poucos vai-se tornando a **“casa da Orquestra de Afectos”**. Vai-se tornando um espaço acústico de referência, povoado pelas rotinas e propostas musicais, mas também concreto, pela presença da caixa dos instrumentos e objectos, fonte de oportunidades e surpresas. E pode ser enriquecido com mudanças de luz – um estore que ora se fecha, ora se abre, pequenas luzes que se acendem, ou com objectos especiais levados para a sessão. Não serão nunca meros elementos decorativos – o seu uso integrado nas propostas expressivas torná-los-á referenciais.

Só havendo a sala do JI – importa disponibilizar mais espaço, afastar algumas mesas, cadeiras... O tapete pode acolher momentos mais calmos, para sentar e fazer coisas sentados. E, se possível, complementar com o espaço de ar livre, sobretudo quando não estiver a ser utilizado por mais nenhum grupo.

## E sobre os Tempos da Orquestra de Afectos

### 1. Acolhimento – receção

a chegada de alguém; torná-la querida (a presença que se quer), bem-vinda; nomear, tornar o nome familiar

canção de receção, de bom dia  
canção com nomes – dizer o meu nome  
alguém dizer o meu nome  
e o que eu gosto de fazer

dar tempo à aculturação da criança  
dar tempo ao silêncio – e ao silêncio da criança  
dar tempo ao nascimento da participação  
e cada criança terá o seu tempo

### 2. Desenvolvimento – o desenrolar da sessão

com conteúdos – repetidos e variados

repetidos de outras sessões  
repetidos ao longo da sessão  
realizados mais do que uma vez

introdução de novidade e diversidade

muitas canções sem palavras e  
muito cantos rítmicos –  
todos os pa papapa papapa pa...  
brum pa...

lenga-lengas e rimas

muito movimento fluido – livre e em imitação

música instrumental – para ouvir, movimentar,  
cantarolar

dar tempo à aculturação da criança  
dar tempo ao silêncio – e ao silêncio da criança  
dar tempo ao nascimento da participação  
e cada criança terá o seu tempo

3. A despedida – o fechar da sessão

celebrar o encontro, a presença, os afectos  
expressar o desejo do reencontro – até à  
próxima!

canção de despedida  
canção para o caminho (que pode ser do ginásio  
à sala)

dar tempo à aculturação da criança  
dar tempo ao silêncio – e ao silêncio da criança  
dar tempo ao nascimento da participação  
e cada criança terá o seu tempo

e ao tempo da aculturação, seguir-se-á o tempo da  
imitação e o tempo da assimilação

4. A reflexão / partilha

de regresso à sala a ida para o tapete – para conversar  
sobre –

o que sentiram durante a sessão, nalgum  
momento especial

o que sentiram / pensaram quando algo  
aconteceu

o que querem dizer sobre a sessão, algum  
aspecto da sessão, material, canção, dança, ...

Ao preparar uma sessão para crianças, há um princípio fundamental a ter em mente, segundo Edwin Gordon “*repetição, variedade e silêncio*”<sup>v</sup>.

Precisamos de tempo – silêncio – para desenvolver as competências musicais profundas – para poder audiar<sup>vi</sup>.

## As paragens alternativas das sessões da *Orquestra de Afectos*

Se os objetivos bem como os grandes princípios orientadores da *Orquestra de Afectos* se mantêm estáveis, respeitando sempre os 4 momentos estruturantes da sessão, as opções de conteúdos e abordagens podem ser multifacetadas e variegadas.

Mantendo a necessidade de um Espaço amplo e cuidado, partindo da ideia de ocupação do ginásio, a sessão pode e deve articular com outros espaços, sempre com música (canções sem palavras, cantos rítmicos e melódicos, lengalengas, canções, música instrumental) –

- Aproveitando o espaço da deslocação da sala para o ginásio
- Fazendo uma visita a outros locais como a cozinha – e saudar as cozinheiras (com a canção da *Cozinheira* ou *O pão-de-ló da avó*, ou *1, 2, 3, 4 a galinha mais o pato, ...*)
- Começando a sessão no espaço de ar livre, saudando a chegada das estações, observando as plantas, animais, ...
- Fazendo incursões do ginásio para o exterior, e vice-versa, associando a temas que estejam a ser explorados.

Paralelamente às explorações das diferentes tipologias de espaços físicos disponíveis, explorar também diferentes formas de ocupações desses espaços, com música de diferentes estilos e andamentos (mais rápidos, mais lentos) –

- em grande roda, de pé ou sentados – forma privilegiada para possibilitar o olhar ao mesmo nível entre crianças e adultos
- em várias rodas pequenas – possibilitando uma maior proximidade entre os participantes – proximidade do olhar, do toque, momento de excelência para partilhar instrumentos musicais do tipo idiofones, ou objectos sonoros, em que os instrumentos podem ser manuseados e explorados por todos
- em pares – com o jogo do espelho, trabalha-se a proximidade e o

afastamento – físico, do olhar; a coordenação de movimentos, a cumplicidade, a alternância de lideranças; o encontro de uma pulsação e respiração conjuntas

- apropriação em movimentação livre, deixando fluir os movimentos de cada um de acordo com o sentir individual da música
- imitação de movimentos de alguém que lidera – alternado entre adultos e crianças (como, por exemplo, *Hoje eu quero andar de forma diferente...*)

E sobre a criação de um espaço “casa” – a “casa da Orquestra de Afectos”, criar momentos especiais através da iluminação, colocação cuidada de objectos em articulação com as propostas a realizar.



Muitas possibilidades se oferecem também na escolha dos conteúdos dos vários tempos das sessões, desde o Acolhimento/receção até à Despedida.

Para o Acolhimento –

Escolher uma canção de receção e mantê-la durante algum tempo, para que a criança assimile o momento do acolhimento, se sinta segura – reconhece o momento do início da sessão, sabe que vão cantar o seu nome – que a vão reconhecer, é particularmente significativo.

Mudar para outra canção de acolhimento, mais tarde, traz riqueza ao vocabulário expressivo e aguça a curiosidade. Mantê-la durante algum tempo e depois voltar à inicial, realizando-as em alternância, também pela solicitação das crianças.

São exemplos de possibilidades.

Para a Despedida –

E da mesma forma que no Acolhimento, o princípio de repetição e variação deverá orientar as escolhas.

Para Desenvolvimento – o tempo central da sessão

- manter alguns materiais sempre presentes em determinados pontos do desenvolvimento, alternado com novidades a repetir noutras sessões;

- trazer riqueza de propostas, mas sem cair na “lista de coisas a fazer” – ter quatro propostas, ou cinco, não muito mais, de forma a poder repeti-las durante a sessão
- ter uma canção com letra, e trazer muita música e propostas sem palavras – explorando diferentes ambientes e andamentos, estilos e orquestrações (podendo haver também uso de música gravada) – trazer padrões rítmicos e melódicos – a **base do desenvolvimento de competências musicais das crianças** (o Cancioneiro tem várias propostas, em que se enquadra também um dos temas incluído – *O Fandango*, com muitas pistas para trabalhar padrões melódicos)
- sobre as canções com palavras e sem palavras
  - as palavras nas canções desfocam do interesse musical intrínseco – tornam a aprendizagem musical mais opaca e circunscrevem a um enquadramento mais fechado
  - música sem palavras, para além do foco se centrar na aprendizagem das estruturas tonais e rítmicas, a partir das quais a criação musical, propriamente dita, nasce e se desenvolve, permite uma apropriação mais livre e individual de um espaço imagético e expressivo
  - dito isto, porque a língua também pode e deve ser desenvolvida, usar canções com palavras e muitas lengalengas
- criar momentos somente com paisagens sonoras – povoar o espaço de sons para saborear, imaginar, sonhar, divertir, ter medo, promovendo a escuta/silêncio
- integrar momentos para as crianças explorarem instrumentos e objetos sonoros, de forma livre e orientada
- integrar de forma sistemática o movimento – pode ser o bambolear enquanto se faz/ouve uma música, por exemplo<sup>vii</sup>, mas também danças, mais livres ou orientadas, a solo, pares ou em roda –

fundamental – explorar sobretudo movimentos fluidos, orgânicos;  
fugir dos movimentos rígidos

- ter CONVIDADOS – colegas de outras salas; turmas do 1º ciclo; músicos (professores e alunos da Orquestra Geração); pais, mães, irmãos, tios, avós, primos – FAMÍLIAS, FAMÍLIAS, FAMÍLIAS
- ...

Para a Reflexão / Partilha

Este momento ocorre já nos pós-sessão expressiva, propriamente dita, mas faz parte intrínseca dos quatro momentos em que as sessões se estruturam.

É o momento para criar lastro, aos poucos, do trabalho realizado.

Preferencialmente, deve ocorrer já fora do ginásio, no regresso à sala, ser um momento de “tapete”.

Enquanto reflexão e partilha, depende forçosamente de cada sessão. Deve procurar realçar o sentir –

– as crianças pensam essencialmente através do sentir, com o corpo todo.

Muitas são as hipóteses, cabendo aqui ao adulto liderar a reflexão, a partir do que foi acontecendo na própria sessão:

– o que sentiste ou sentiram naquele momento em que...

...ouviram, ou dançaram, ou cantaram, ou choraram...

... algo aconteceu...

- como podemos resolver quando acontecer ... (algo que não foi bom)
- o que imaginaste ou imaginaram quando...
- o que gostaram em especial
- o que...

Um Guião não é uma receita, é um mapa em construção.

*Um Guião para a Orquestra de Afectos* é dedicado aos educadores, aos assistentes e às crianças.

----- RECORDANDO -----

A Orquestra de Afectos tem como objetivo trabalhar a comunicação afectiva no Jardim de Infância através da música, explorando a relação entre esta linguagem artística e o universo das emoções. Assenta a sua intervenção numa prática musical de conjunto, articulando três eixos de ação tendo por princípio um conceito alargado de comunidade escolar – crianças; profissionais; famílias.

As abordagens artísticas dão primazia à voz (canções, lengalengas, padrões rítmicos e melódicos), âncora estética e estratégica para reforçar os laços afetivos interpares e com os adultos. Para além do canto, convoca-se o corpo, individualmente, em pares ou em grupo.

Convocam-se memórias que servem de ponte à comunicação, num espectro alargado de recursos musicais e expressivos de diferentes contextos culturais.

Procura-se o olhar e a escuta de si e do outro.

Partilham-se objetos sonoros e pequenos instrumentos musicais, construindo momentos esteticamente ricos, paisagens sonoras e expressivas que estimulam a criatividade.

São dinâmicas e metodologias especificamente desenvolvidas para os diferentes contextos da primeira infância, sustentando-se em metodologias e princípios científicos comprovados (tais como a Teoria da Aprendizagem Musical de Edwin Gordon, entre outros), tendo como premissa a centralidade dos afectos no desenvolvimento bio-psico-social da criança e na sua integração no contexto escolar, conducente a um futuro percurso académico mais auspicioso, com forte relevância social

Os afectos são também o mote para aguçar o olhar sobre a questão da agressividade em contexto escolar.

-----Algumas ideias, mais ou menos peregrinas-----

### **Jardim**

Lugar muito fértil e  
de culturas muito variadas

### **Infância**

Começo, princípio

No imaginário coletivo, a infância e a juventude, de uma forma abstrata, são fases da vida excecionalmente felizes, únicos e fugazes, tão mais idealizados quanto delas estamos temporalmente afastados, que é uma forma de dizer, mais velhos. A idealização do antigamente – “no meu tempo”, acaba por alimentar-nos ao longo da vida, alimento mental e emocional, contribuindo para fazer face às agruras da vida adulta. Ou não.

Olhando mais de perto, pondo-nos nos chinelos das crianças, que são quem aqui nos importa, que é como quem diz, realizando um esforço de conhecimento do contexto de cada um dos nossos pequeninos seres em crescimento, deparamo-nos com realidades bem menos risonhas do que gostaríamos, algumas mesmo muito amargas. Ou revisitando também o passado, sem lentes (tanto quanto possível).

Os jardins podem-se encher de cardos, ervas daninhas e outros escolhos, em maior ou menor quantidade, que não são, no entanto, para arrancar, mas sim para adubar de forma a transformar a dor em resiliência, com um forte substrato de compreensão com as atitudes de revolta e de escape, sem as quais não há reconformação; de colo – presente, de acolhimento; de criatividade e possibilidade de sonho.

***"A criança modela-se.***

*Ajuda-a a modelar-se oferecendo-lhe tudo quanto tenhas de mais autêntico dentro de ti.*

***Oferece-te a ti próprio como modelo.***

*Faz de modelo, não só com o teu corpo de Homem, mas também com o que resta da tua espontaneidade infantil para o Amor.*

*Homens capazes de Amor são aqueles que foram crianças ou que se reconciliaram com a criança que foram.*

***Se amas a criança que em ti existe, então podes amar as crianças.***

*Podes fazer um filho.*

*Se a rejeitaste ou se com ela és irreconciliável então só podes gostar de bonecos de pasta, autómatos de lata e bugigangas para enfeitar o teu espaço esvaziado. Compra-os na loja, não faças filhos.*

*Não te ocupes dos filhos dos outros.*

*Mas se recuperaste essa criança, se tomaste conhecimento de que uma vontade infantil de sentir, experimentar e saber, existe em ti...*

*Então podes estender os braços à criança que está à tua frente.*

***Educar é oferecer-se como modelo,  
educar é respeitar o seu próprio modelo.***

***Educar é respeitar a criação do Homem  
e do seu Universo.***

***Educar é respeitar a criança e a criatividade infantil.***

*Se podes ser infantil, podes ser Homem, podes ser Mestre".*

*Santos, J. (2007). Ensinaram-me a ler o mundo à minha volta.*

*Lisboa: Assírio e Alvim*

<sup>i</sup> Edwin Gordon, um dos grandes pedagogos e investigadores da psicologia da música do nosso tempo que, entre outras obras de referência, escreveu a *Teoria da Aprendizagem Musical para Recém-Nascidos e Crianças em Idade Pré-Escolar* (2015. Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa. 4ª edição)

<sup>ii</sup> 1. *Aculturação* – embora seja um conceito desenvolvido pela antropologia, proposto por antropólogos norte-americanos no séc.XIX, significando as alterações provocadas numa cultura quando em contacto com outra, ou sofrendo ambas alterações pelo contacto mútuo, aculturação é utilizada por Gordon como o primeiro tipo de desenvolvimento da audição (outro conceito proposto por Gordon, essencial à aprendizagem musical), em que a criança “*participa com pouca consciência do meio ambiente*”, passando por três estádios:

“1. *Absorção* – [a criança] *ouve e colecciona auditivamente os sons da música ambiente*

2. *Resposta aleatória* – [a criança] *movimenta-se e balbucia respondendo aos sons da música ambiente, mas sem estabelecer relação com os mesmos.*

3. *Resposta intencional* – [a criança] *tenta relacionar movimento e balbucio com os sons da música ambiente.*”

In *Teoria da Aprendizagem Musical para Recém-Nascidos e Crianças em Idade Pré-Escolar* (2015. Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa. 4ª edição; pg.47)

<sup>iii</sup> *Imitação* – o segundo tipo do desenvolvimento da audição, sucedendo-se à Aculturação: “[a criança] *participa com pensamento consciente / concentrado primariamente no meio ambiente*”. Tem dois estádios:

1. *Abandono do egocentrismo* – [a criança] *reconhece que o movimento e o balbucio não condizem com os sons da música ambiente.*

2. *Decifragem do código* – [a criança] *imita com alguma precisão os sons da música ambiente, especificamente padrões tonais e rítmicos.*

In *Teoria da Aprendizagem Musical para Recém-Nascidos e Crianças em Idade Pré-Escolar*. *ibid*

<sup>iv</sup> *Assimilação* – o terceiro tipo do desenvolvimento da audição, sucedendo-se à Aculturação e Imitação: “[a criança] *participa com pensamento consciente concentrada em si própria*”. Tem dois estádios:

1. *Introspeção* – [a criança] *reconhece a falta de coordenação entre canto, entoação, respiração e movimento.*

2. *Coordenação* – [a criança] *coordena o canto e a entoação com a respiração e o movimento.*

In *Teoria da Aprendizagem Musical para Recém-Nascidos e Crianças em Idade Pré-Escolar*. *ibid*

<sup>v</sup> In *Teoria da Aprendizagem Musical para Recém-Nascidos e Crianças em Idade Pré-Escolar*. Ibid, pg 152

E explicando: “*A repetição e variedade são especialmente importantes para as crianças mais novas, enquanto o silêncio (tempo para audiar) é necessário para as crianças de todas as idades.*”

<sup>vi</sup> *Audiation* – audiação; conceito proposto e cunhado por Edwin Gordon.

<sup>vii</sup> A este propósito vale a pena escutar de novo Gordon – In *Teoria da Aprendizagem Musical para Recém-Nascidos e Crianças em Idade Pré-Escolar*. Ibid, pg 152

E explicando: “*A repetição e variedade são especialmente importantes para as crianças mais novas, enquanto o silêncio (tempo para audiar) é necessário para as crianças de todas as idades.*”